



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO**

SAMUEL PAULINO CORREIA

**UM ESTUDO SOBRE UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA FLUXO DE CAIXA EM
UMA PEQUENA EMPRESA NO MUNICÍPIO DE SERTÂNIA– PERNAMBUCO DO
SETOR (GÊNEROS DE ALIMENTÍCIOS EM GERAL, MATERIAL DE HIGIENE E
LIMPEZA)**

MONTEIRO 2018

SAMUEL PAULINO CORREIA

**UM ESTUDO SOBRE UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA FLUXO DE CAIXA EM
UMA PEQUENA EMPRESA NO MUNICÍPIO DE SERTÂNIA– PERNAMBUCO DO
SETOR (GÊNEROS DE ALIMENTÍCIOS EM GERAL, MATERIAL DE HIGIENE E
LIMPEZA)**

Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título do certificado em 2018.

Orientador: Prof. Msc. José Humberto do Nascimento Cruz
Docente na Universidade Estadual da Paraíba

MONTEIRO 2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C824e Correia, Samuel Paulino.

Um estudo sobre utilização da ferramenta fluxo de caixa em uma pequena empresa no município de Sertânia - Pernambuco do setor (Gêneros de alimentícios em geral, material de higiene e limpeza) [manuscrito] / Samuel Paulino Correia. - 2018.

18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Fluxo de caixa. 2. Pequenas e Médias empresas. 3. Contabilidade financeira. 4. Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC). I. Título

21. ed. CDD 657.48

SAMUEL PAULINO CORREIA


UM ESTUDO SOBRE UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA FLUXO DE CAIXA EM UM PEQUENA EMPRESA NO MUNICÍPIO DE SERTÂNIA-PERNAMBUCO DO SETOR DE GÊNEROS DE ALIMENTÍCIOS EM GERAL, MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA

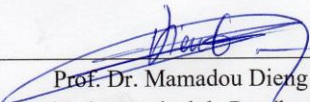
Artigo/Monografia apresentado ao curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de Graduado em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Pública.

Aprovada em: 27/11/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Ismael Gomes Barreto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**UM ESTUDO SOBRE UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA FLUXO DE CAIXA EM
UMA PEQUENA EMPRESA NO MUNICÍPIO DE SERTÂNIA – PERNAMBUCO DO
SETOR (GÊNEROS DE ALIMENTÍCIOS EM GERAL, MATERIAL DE HIGIENE E
LIMPEZA)**

Autor:

Samuel Paulino Correia¹

Orientador: Msc

José Humberto do Nascimento Cruz²

Resumo

A presente pesquisa aborda a importância do fluxo de caixa para pequenas empresas, além de saber como a pequena empresa do município de Sertânia – PE se utiliza dessa ferramenta para tomadas de decisões futuras. Tem como objetivo investigar se as micro e pequenas empresas da cidade de Sertânia-PE estão utilizando o fluxo de caixa nas suas atividades operacionais para decisões financeiras. Os dados desta pesquisa foram coletados através de entrevista semiestruturada, optamos

por uma abordagem qualitativa descritiva, além de uma pesquisa bibliográfica. Neste contexto se destaca o fluxo dos recursos financeiros ou o DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa), proporcionando uma visão clara da administração de seu capital de giro. A importância do fluxo de caixa para as pequenas empresas tem tomado um amplo espaço na gestão dos empreendedores. O presente trabalho mostra que o fluxo de caixa torna-se uma ferramenta muito rica para a gestão financeira, pois através dele demonstram-se valores e recursos facilitando planejamentos e decisões futuras.

Palavras chave: Fluxo de Caixa. Investimento. Planejamento.

Abstract

The present research deals with the importance of cash flow for small companies, as well as how the small company of the municipality of Sertânia - PE uses this tool for future decision making. The purpose of the research is to investigate whether micro and small enterprises in the city of Sertânia-PE are using cash flow in their operational activities for financial decisions. The data of this research were collected through a semistructured interview, we opted for a qualitative descriptive approach, in addition to a bibliographical research. In this context, the flow of financial resources or the Cash Flow Statement (DFC) is highlighted, providing a clear view of the management of its working capital. The importance of cash flow to small businesses has taken ample space in managing entrepreneurs. The present work shows that cash flow becomes a very rich tool for financial management, because through it it demonstrates values and resources facilitating future planning and decisions.

Keywords: Cash flow. Investment. Planning.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças no cenário econômico propiciam pouca estabilidade para os empresários, em especial para pequenos e médios empreendedores, que, por conseguinte, necessitam de informações que lhes deem suporte em todas as etapas da gestão empresarial, seja no planejamento, seja na execução ou na avaliação e análise dos resultados.

Por outro lado, a falta de organização financeira também é um dos fatores que mais prejudicam o crescimento das pequenas e médias empresas. Entretanto um acompanhamento bem estruturado dessa ferramenta administrativa poderá solucionar alguns problemas além de permitir o registro de todas as movimentações financeiras.

Nessa perspectiva, o fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão que possibilita o planejamento e o controle financeiro da empresa, permitindo a visualização da distribuição dos credores, dos acionistas; as carências de recursos e suas fontes. Sem esse rico instrumento contábil funcionando adequadamente, a gestão empresarial corre o risco de perder o controle interno da empresa por sua vez se bem estruturado poderá utilizar a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), para ter uma melhor visualização das transações e utilizar suas informações para o planejamento financeiro.

Além disso, disponibiliza para os gestores uma visão panorâmica das finanças da empresa, o que serve de base para um processo decisório mais assertivo. A busca de qualidade nas informações gerenciais, o transformam-se em elemento determinante para a sobrevivência

e continuidade no mercado, e atrelado a esses fatores estão o sucesso empresarial que cada vez mais demanda o uso de práticas financeiras apropriadas.

O fluxo de caixa ainda permite conhecer o volume de capital necessário para arcar com os compromissos do dia a dia. Sem esse instrumento contábil funcionando adequadamente, a gestão empresarial corre o risco de perder o controle dos recursos financeiros. É o expediente mediante o qual se obtém as entradas e saídas de caixa. Por seu intermédio, a empresa será capaz de verificar a capacidade de pagamento por determinado período, se há possibilidade de investimentos, em qual data será melhor para se programar determinada compra; enfim, é o orientador da empresa para sua tomada de decisão.

De acordo com algumas pesquisas realizadas pelo SEBRAE existem oito fatores que causam a mortalidade de empresas em que apontam um número de empresas que fecham as portas durante os primeiros dois anos de funcionamento no país, e a verdade é que não há um único motivo capaz de explicar tantas falências. Sabe-se, no entanto, que a má gestão desempenha um papel de destaque nessas estatísticas negativas. Por isso resolvemos ressaltar neste artigo alguns dos erros mais comuns que podem levar à quebra de uma micro ou pequena empresa ao longo desse período inicial.

O panorama do mundo moderno apresenta uma economia dinâmica, com constantes mutações e nesse cenário de informações podem ser trabalhadas de modo a se tornarem ferramentas dinâmicas e o Fluxo de Caixa permite conhecer o volume de capital necessário para arcar com os compromissos do dia a dia. Diante disso, o que se percebe é que o Fluxo de Caixa é uma ferramenta de gestão que possibilita o planejamento e o controle financeiro da empresa permitindo a visualização da distribuição dos credores; as carências de recursos e suas fontes. Sem esse instrumento contábil funcionando adequadamente, a gestão empresarial corre o risco de perder o controle dos recursos financeiros.

O que realça a realização da pesquisa é apontar para o gestor da pequena empresa, a importância do papel da DFC e o poder informacional que o mesmo tem. No entanto, é de extrema importância a realização dessa pesquisa pelo fato de que um demonstrativo com a DFC pode auxiliar os gestores como instrumento dinâmico na tomada de decisões, pois demonstram as entradas e saídas de dinheiro, e os fluxos das operações, financiamentos e investimentos, independentemente se a empresa seja indústria ou comércio, com ou sem fins lucrativos, além de apontar para o papel fundamental do contador no auxílio à tomada de decisão e o que o mesmo pode proporcionar benefícios para a empresa.

Esta pesquisa busca estudos que mostram os métodos usuais para o planejamento do fluxo de caixa como também responder a seguinte questão: Como as micro e pequenas empresas da cidade de Sertânia-PE utilizam o fluxo de caixa nas suas atividades operacionais para decisões financeiras? Para isso, foram analisadas fontes bibliográficas baseadas em pesquisas científicas desenvolvidas em universidades, bem como outras fontes, constituídas por obras de autores que atuam ou estudam o ramo abordado. Também foram buscadas informações junto a instituição da pequena empresa pesquisada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Hoje em dia, o ambiente econômico, altamente competitivo, faz com que haja por parte da empresa rapidez na sua tomada de decisões, sobretudo, nas decisões financeiras. Nesse sentido, a gestão dos recursos financeiros se configura como uma das principais atividades organizacionais, fazendo-se necessário que haja um efetivo planejamento dos montantes captados, bem como o acompanhamento dos resultados obtidos com o intuito de administrar tais recursos, possibilitando-se, assim, uma melhor operacionalização.

Neste sentido temos como ferramenta principal para o controle de entrada e saída de recursos o fluxo de caixa. O fluxo de caixa, também conhecido como Cash Flow, consiste numa ferramenta de análise utilizada pelas empresas com a finalidade de identificar o

processo de circulação do dinheiro proveniente de suas atividades, examinando sua origem e aplicação em geral. (MEYER, 2010).

Para Zdanowicz (2001: 23), “fluxo de caixa é a demonstração visual das receitas e despesas distribuídas pela linha do tempo futuro”. Ainda segundo o mesmo autor, o fluxo caixa é o instrumento mais preciso e útil para levantamentos financeiros a curto e longo prazo pela empresa.

Para Ribeiro (2005), fluxo de caixa envolve entrada e saída de dinheiro da empresa. Fluxo de Caixa nada mais é que a diferença entre o valor recebido menos o valor pago em caixa, durante um determinado período do relatório financeiro.

Segundo Matarazzo (2003, p.369) é “peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial e mesmo para pessoas físicas que se dedicam a algum negócio”. E pode e deve ser utilizado em toda empresa não importando o seu tamanho e também por pessoas físicas, principalmente se esses têm uma movimentação de dinheiro muito grande, já que facilita no controle das entradas e saídas.

Ainda Matarazzo, (2003, p. 233) cita que “Quase sempre os problemas de insolvência ou liquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa”. As informações sobre fluxo de caixa de uma empresa podem ser apresentadas num período já ocorrido ou sobre operações de caixa da empresa que ainda irão acontecer, ou seja, algo ainda não ocorrido. O fluxo de caixa é apresentado por um histórico dos acontecimentos das empresas

Concordando com Matarazzo (2003), Neto (2010) nos mostra que resulta também numa verificação da empresa se ela conseguirá arcar com seus acordos financeiros, ter dinheiro em caixa para o futuro, e ter capacidade em gerar ganhos mesmo quitando suas dívidas, relata ainda que a definição de fluxo significa movimento, pode-se afirmar que fluxo de caixa será o movimento do caixa. É necessário entender claramente a função do tema exposto, pois a ausência de tal conhecimento e domínio pode gerar a falta de dinheiro no caixa da empresa e por fim, ocasionar a falência da mesma.

Frezatti (2006) concorda com essa afirmação, porém alerta que a empresa não pode se descuidar, já que pensar no fluxo de caixa é sempre muito saudável, quer seja em seus bons ou maus momentos financeiros. Na realidade, pensar pode ser pouco, o correto seria utilizar gerencialmente esse instrumento.

Destes conceitos acima, temos que o fluxo de caixa apresenta muitas informações sobre a situação financeira de um negócio. O documento utilizado para evidenciar esse resultado é chamado de demonstrações de fluxo de caixa (DFC), este pode ser usado tanto por pessoas jurídicas quanto pessoas físicas. A demonstração de fluxo de caixa (DFC) reúne em apenas um documento as entradas e saídas de recursos num determinado período, que como resultado, reflete a situação financeira de uma empresa ou pessoa física

Podemos aqui citar o educador financeiro Navarro (2010), aponta que o fluxo de caixa é uma ferramenta usada para lidar melhor com as despesas recorrentes, ou seja, aquelas que todos os meses se apresentam no histórico de receitas e despesas do orçamento. Assim, com esse histórico é possível projetar seu orçamento para os próximos meses, conferindo visibilidade em relação aos recursos disponíveis (limites de gasto, datas interessantes do mês para comprar etc.).

Para Zdanowicz (1992), o fluxo de caixa é um instrumento essencial para a administração do disponível e sucesso da empresa. A empresa que mantém seu fluxo de caixa atualizado poderá dimensionar com mais facilidade o volume de ingressos e desembolsos dos recursos financeiros.

O fluxo de caixa é um instrumento útil ao processo de tomada de decisão, ou seja, através de prévias análises econômico-financeiras e patrimoniais têm-se as condições necessárias e suficientes para definir as decisões acertadas. Assim, o fluxo de caixa obriga as empresas a planejar e controlar todas as suas atividades operacionais e não-operacionais.

De acordo com Assaf Neto (1946), o fluxo de caixa é de vital importância para as empresas, é ele que vai mostrar o rumo financeiro dos negócios. Quando o caixa é insuficiente pode determinar cortes nos créditos, prejudicando a operação da empresa.

Ainda para Assaf Neto (1946), problema com fluxo de caixa não acontece somente com empresas que não são lucrativas, isso acontece devido ao comportamento de seu ciclo operacional. O empresário deve ter ciência do ciclo operacional da empresa. Pois se o giro do estoque é lento ou o prazo de recebimento é alto, primeiro a empresa pagará para depois receber, ocasionando primeiro o desembolso. Sendo assim, se a empresa não tiver amparada com um sustentável saldo de caixa, a empresa poderá ter lucro, porém com problema no saldo de caixa.

Para Assaf Neto (1946), a função financeira é dispor a maximização dos lucros cumprindo com suas obrigações. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prever sobre ou falta de caixa, e decidir o que será feito. Assaf Neto (1946, p. 36) afirma:

A administração não deve manter suas reservas de caixa em níveis elevados como forma de maximizar a liquidez. Ao contrário, deve buscar um volume mais adequado de caixa sob pena de incorrer em custos de oportunidades crescentes.

Na massa patrimonial ativa da O fluxo de caixa possui dois momentos, Sá (2006) comenta que temos o fluxo de caixa realizado que neste se encontram fatos passados como pagamentos e recebimentos de contas. E no segundo momento temos a projeção do caixa, que é quando vamos prever o que será recebido ou pago. Afirma Sá (2006), que o fluxo de caixa é exato, teve a movimentação de um montante ou não, não existe outra interpretação possível. E reforça que caixa é um fato, já o lucro é uma opinião.

É um instrumento importante para o processo de tomada de decisão, planejamento e controle dos recursos financeiros da empresa. Na visão de Frezatti (2006) empresas com dificuldades financeiras que estão evitando a falência se debruçam no fluxo de caixa para buscar a saída de suas dificuldades.

Tendo ciência da importância do fluxo de caixa, é fundamental que o administrador saiba gerenciar corretamente os recursos financeiros empresa. Estas preocupações estão presentes em qualquer tipo de organização, seja comércio, indústria ou de prestação de serviço, independente do porte.

Portanto, podemos observar que fluxo de caixa é a previsão de entradas e saídas de recursos monetários, por um determinado período no caixa. Essa previsão deve ser feita com base nos dados levantados nas projeções econômico-financeiras atuais da empresa. Levando, porém em consideração a memória de dados que respaldar a essa mesma previsão. O principal objetivo dessa previsão é fornecer informações para a tomada de decisões, tais como: prognosticar as necessidades de captação de recursos bem como prever os períodos em que haverá sobras ou necessidades de recursos; aplicar os excedentes de caixa nas alternativas mais rentáveis para a empresa sem comprometer a liquidez.

Os objetivos do fluxo de caixa em pequena empresa

O fluxo de caixa é uma ferramenta que lista todas as entradas e saídas dos recursos financeiros de um determinado período e demonstrando ao gestor necessidades de recursos de terceiros, aplicações, tendo o domínio financeiro da situação da empresa, a boa utilização da ferramenta fluxo de caixa possibilita o conhecimento e desenvolvimento do grau de independência financeira das organizações, com base na avaliação do seu desempenho para geração de recursos no futuro que servem para saldar seus compromissos e para pagar a remuneração dos seus empreendedores. (ARAUJO; HOLANDA, 2004).

O fluxo de caixa tem como objetivo facilitar análises mais precisas de empréstimos e investimentos, financiar valores em períodos sazonais, estabelecendo maior liquidez para a empresa. Segundo Andreolla (1980), os objetivos do fluxo de caixa são:

- Facilitar análise e cálculo na seleção das linhas de crédito a obter;
- Detectar antecipadamente as carências de recursos;
- Planejar desembolsos evitando acúmulo de compromissos vultosos em época de pouco encaixe;
- Quantificar os recursos próprios disponíveis para investimentos;
- Intercambiar os diversos departamentos com área financeira;
- Usar eficientemente/eficazmente recursos disponíveis;
- Financiar necessidades sazonais ou cíclicas da empresa;
- Prover recursos para expansões (planta, operacional, etc.).
- Manter determinado nível de caixa em função do capital de giro;
- Auxiliar na análise dos valores a receber e estoques, para verificar sua conveniência;
- Aplicar os excedentes de caixa
- Programar convenientemente empréstimos ou financiamentos
- Projetar plano efetivo de resgate de débitos
- Integrar os controles financeiros da empresa.

Silva (2007, p. 474) nos diz que “o fluxo de caixa (cash flow) é considerado por muitas analistas um dos principais instrumentos de análise, proporcionando-lhes identificar o processo de circulação do dinheiro, através da variação de caixa. O fluxo de caixa é considerado importante nas empresas pois identifica o giro de dinheiro. E tem como finalidade analisar as demais demonstrações financeiras e refletir avaliações como:

- A capacidade de a empresa gerar futuros fluxos líquidos positivos de caixa;
- A capacidade de a empresa honrar seus compromissos, pagar dividendos e retornar empréstimos obtidos;
- A liquidez, solvência e flexibilidade financeira da empresa;
- A taxa de conversão de lucro em caixa;
- A performance operacional de diferentes empresas, por eliminar os efeitos de distintos tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos;
- O grau de precisão das estimativas passadas de fluxos futuros de caixa;
- Os efeitos, sobre a posição financeira da empresa, das transações e dos investimentos e de financiamento etc.

A expressão fluxo de caixa pode ainda ter três grandes dimensões de compreensão: a) O fluxo de caixa passado, isto é, aquele que já foi realizado; (b) o fluxo de caixa previsto, ou seja, previsão de caixa, que se refere a um período futuro; (c) uma terceira forma que considera o passado e faz uma espécie de ajustes de certos usos futuros obrigatórios de recursos que ocorrerão no serviço seguinte (SILVA, 2007).

Podemos observar que, para o mesmo autor acima, a empresa trabalhando com estas três dimensões, terá uma melhor visão do seu processo financeiro tendo o fluxo de caixa passado, previsto e futuro, minimizando erros e fazendo correções precisas e uma melhor gestão.

Fluxo de caixa como um instrumento gerencial na empresa

Desta forma, a obtenção de resultados mais favoráveis para a empresa depende da adequada administração do fluxo de caixa. A melhora da capacidade de geração de caixa, aliada a seu planejamento para períodos futuros, otimiza a aplicação dos recursos próprios e

de terceiros em atividades mais rentáveis. Reduzindo significativamente a necessidade de financiamento dos investimentos em giro.

Zdanowicz (2001), destaca a importância do fluxo de caixa quando diz que, “numa conjuntura econômica, como a brasileira, nenhuma empresa pode se dar ao luxo de deixar seus recursos ociosos”. Assim, visto a importância do fluxo de caixa no ambiente empresarial, ressalta-se que o estudo do fluxo de caixa permite ao gestor monitorar o deslocamento dos recursos dentro da empresa. Com base no disponível ele acompanha o caminho trilhado por unidade monetária, identificando, desta maneira, o reflexo de cada operação realizada pela empresa no saldo das disponibilidades.

Infer-se que o fluxo de caixa é uma simples, mas extremamente útil e poderosa ferramenta de planejamento financeiro. Com a observação de alguns princípios, ele poderá trazer benefícios significativos para a sua empresa. De fato, a principal condição para o sucesso do fluxo de caixa é a existência de uma cultura de planejamento.

O controle de gestão é a ferramenta essencial para o desenvolvimento de qualquer organização, apresentando uma análise contínua dos resultados esperados, fornecendo aos gestores a realidade da empresa, permitindo a tomada de decisões que conduzam aos objetivos traçados no planejamento. Independentemente do tamanho, toda empresa é movida à caixa, e é através do fluxo de caixa que se identifica exatamente o quanto está disponível para ser distribuído aos credores, aos acionistas; as carências de recursos e suas fontes.

O fluxo de caixa como uma ferramenta de informação gerencial permite identificar o processo de circulação do dinheiro, a liquidez da empresa e as necessidades futuras de caixa. É importante que o modelo de fluxo de caixa estruturado para a empresa, tenha capacidade informativa de fácil interpretação, tanto para os gestores como para os demais usuários. Vimos que alguns modelos de Fluxo de Caixa que se destacam para tomadas de decisões tornando-se um instrumento gerencial de fundamental importância.

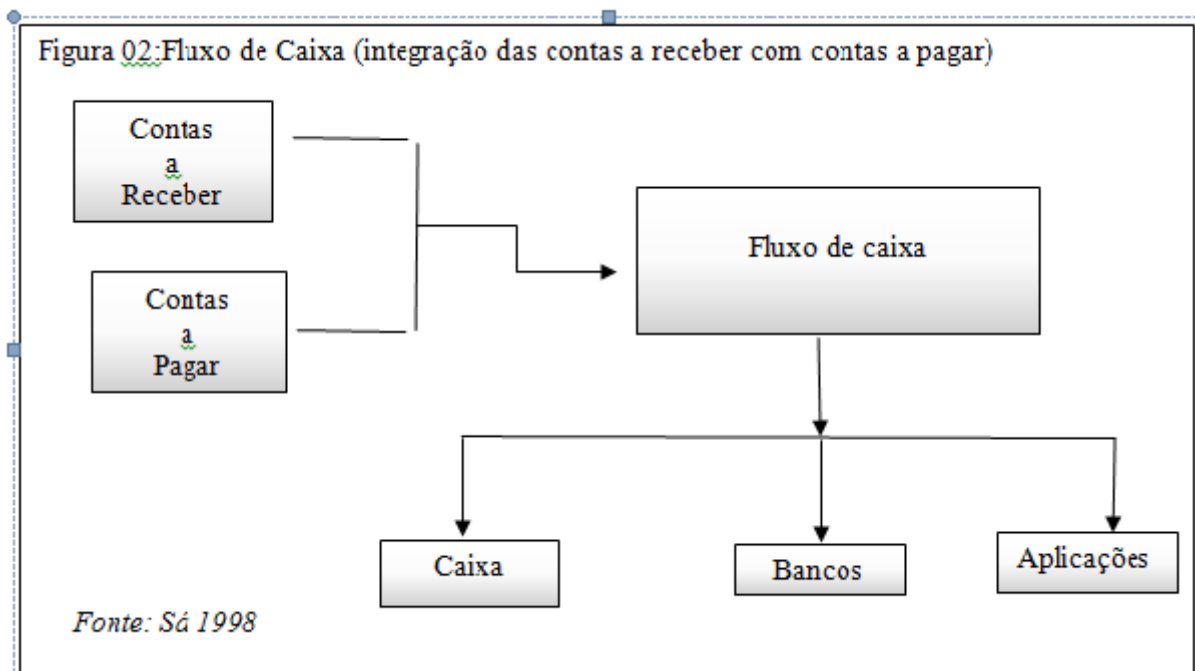
Vimos que alguns modelos de Fluxo de Caixa que se destacam para tomadas de decisões tornando-se um instrumento gerencial de fundamental importância. Segue abaixo um modelo de fluxo de caixa mensal e sua estrutura:

Figura 01 – MODELO DE FLUXO DE CAIXA MENSAL

ITENS	MESES						
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
1. INGRESSOS							
Vendas de mercadorias à vista							
Vendas de mercadorias a prazo							
Venda de veículo							
Aumentos de capital social							
Aluguéis a receber							
Receitas financeiras							
SOMA							
2. DESEMBOLSOS							
Compras de mercadorias à vista							
Compras de mercadorias a prazo							
Salários com encargos sociais							
Despesas administrativas							
Despesas com vendas							
Despesas tributárias							
Despesas financeiras							
Aluguéis a pagar							
Compras de material de consumo							
Compra de microcomputador							
Contraprestações de arrendamento mercantil							
SOMA							
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1 - 2)							
4. SALDO INICIAL DE CAIXA							
5. DISPONIBILIDADE ACUMULADA (± 3 + 4)							
6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA PROJETADO							

Fonte: Google 29

O que se observa é que alguns modelos de fluxo de caixa se apresenta como uma ferramenta de aferição e interpretação das variações dos saldos disponível da empresa. É o produto final da integração do Contas a Receber com o Contas a Pagar, de tal forma que, quando se comparam as contas recebidas com as contas pagas, tem-se o fluxo de caixa realizado e, quando se comparam as contas a receber com as contas a pagar, tem-se o fluxo de caixa projetado, (Sá, 2006:03) conforme a figura 02 abaixo:



Diante disso, o fluxo de caixa torna-se retrato fiel da composição da situação financeira da empresa. É imediato e pode ser atualizado diariamente, proporcionando ao gestor uma radiografia permanente das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, pode-se afirmar que o fluxo de caixa é um instrumento de controle e análise financeira que, juntamente com as demais demonstrações contábeis, torna-se efetivamente um instrumento de apoio à tomada de decisões e planejamentos futuros, sendo uma instrumento gerencial primordial e imprescindível para o gestor de uma empresa

2.1 Informação contábil

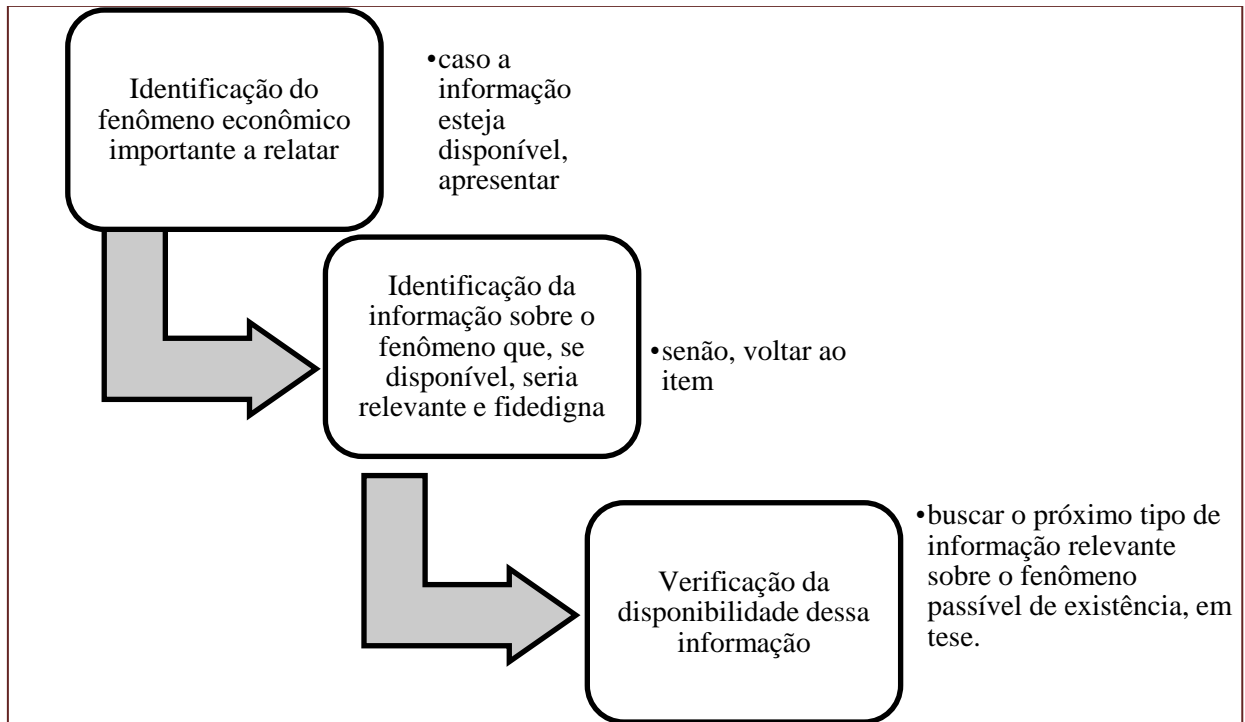
2.1.1 Características Qualitativas Fundamentais

As características qualitativas fundamentais para uma informação contábil-financeira devem estar presentes para que seja considerada útil, para a tomada de decisão, e para tornar relevante na representação fidedigna.

O Artigo de Luiz Eduardo Santos sobre Fundamentos Decifrados de Contabilidade nos diz que a informação contábil-financeira é relevante quando é capaz de fazer diferença na decisão dos usuários. Uma informação é capaz de fazer diferença quando tem valor preditivo, confirmatório ou ambos e é material. Em relação ao valor preditivo, quando pode ser utilizada como dado de entrada em um processo destinado a prever resultados futuros e o valor confirmatório quando serve para verificação de previsões ou alteração de avaliações prévias. A mesma informação, em contextos diferentes, pode ter tanto valor preditivo quanto confirmatório.

Ainda Luiz Eduardo Santos, o processo de elaboração de informação útil (relevante e fidedigna) é o seguinte:

Figura 03 – informação RELEVANTE E FIDEDIGNA



FONTE <http://www.contabilidadedecifrada.com.br/midia/Fundamentos>

O processo mais eficiente e mais efetivo para aplicação das características qualitativas fundamentais usualmente seria identificar o fenômeno econômico que tenha o potencial de ser útil para os usuários da informação contábilfinanceira reportada pela entidade. Segundo, identificar o tipo de informação sobre o fenômeno que seria mais relevante se estivesse disponível e que poderia ser representado com fidedignidade. Terceiro, determinar se a informação está disponível e pode ser representada com fidedignidade. Dessa forma, o processo de satisfazer as características qualitativas fundamentais chega ao seu fim. Caso contrário, o processo deve ser repetido a partir do próximo tipo de informação mais relevante

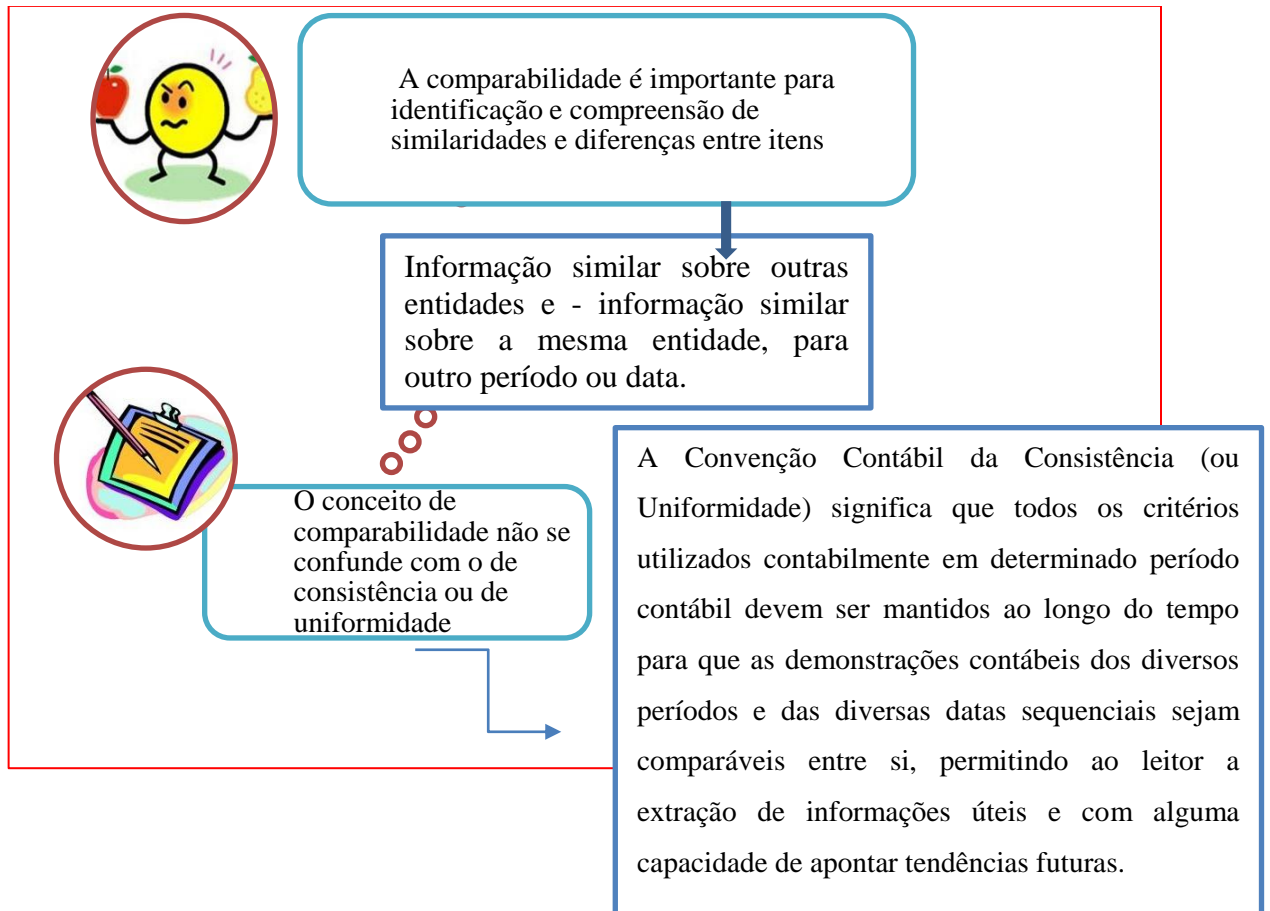
2.1.2 Características Qualitativas de Melhoria

2.1.2.1 Comparabilidade

Em seu artigo Luiz Eduardo Santos conceitua comparabilidade como uma característica qualitativa que permite que os usuários identifiquem e compreendam similaridades dos itens e diferenças entre eles. Diferentemente de outras características qualitativas, a comparabilidade não está relacionada com um único item. A comparação requer no mínimo dois itens.

Essas características da comparabilidade na informação contábil-financeira, consiste na possibilidade de que a informação da entidade seja comparada;

Figura 04 Comparabilidade na informação



FONTE <http://www.contabilidadedecifrada.com.br/midia/Fundamentos>

2.1.2.2 Verificabilidade

A característica da verificabilidade, na informação contábil-financeira, implica que diferentes observadores independentes possam chegar a um consenso sobre o fenômeno econômico retratado na informação contábil-financeira.

Para Marion (1989) enfatiza que em alguns casos mais simples, a verificabilidade pode ser garantida de forma direta, passível de verificação por simples contagem. Em casos mais complexos pode ser alcançada de forma indireta, ou seja, a partir de dados e de um modelo, é que é realizado o recálculo dos resultados obtidos, utilizando-se a mesma metodologia utilizada para geração da informação contábil-financeira. Esse é o caso, por exemplo, da apuração do saldo dos estoques, que deve ser verificada utilizando-se o método de controle utilizado quando da elaboração da demonstração.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao iniciar um estudo é preciso definir as tipologias de pesquisa. Segundo Beuren et al (2003, p.79), as tipologias de pesquisas aplicáveis à contabilidade estão agrupadas em três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, que contempla a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto às técnicas, que aborda o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e a pesquisa quanto à abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa e quantitativa.

Para elaboração desta pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico em que se buscou embasamento teórico, visando elucidar alguns conceitos, os quais norteiam a pesquisa.

Optamos por uma abordagem qualitativa diante da necessidade de definir o delineamento da pesquisa quanto aos objetivos, a presente pesquisa pode ser enquadrada também como pesquisa descritiva que realiza o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (Severino, 2007).

A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. Nesse tipo de pesquisa não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional.

Para elaboração da fundamentação teórica foi feita uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental, relatando as definições e os demais aspectos que se referem à DFC. Segundo Marconi, Lakatos (1990, pg. 66) “a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, material cartográfico etc”.

No que diz respeito à abordagem do problema, esta pesquisa segue a linha qualitativa conforme Gil (2003, pg. 92) “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”, tendo em vista que não pretende abordar instrumentos estatísticos, e sim aprofundar-se no assunto investigado.

Segundo Lakatos (1990, p. 38), “na pesquisa qualitativa, o pesquisador é um interpretador da realidade”. Nesse sentido, esta pesquisa se desenvolve a partir de dados qualitativos, como documentos e registros para a interpretação correta dos documentos pesquisados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Fizeram parte deste estudo o gestor e o gerente da pequena empresa pesquisada. Esta pesquisa busca estudos que mostram os métodos usuais para o planejamento do fluxo de caixa. São analisadas fontes bibliográficas baseadas em pesquisas científicas desenvolvidas em universidades, bem como outras fontes, constituídas por obras de autores que atuam ou estudam o ramo abordado. Também são buscadas informações junto a instituição da pequena empresa pesquisada.

Planilha 01 – 02 A 07 DE OUTUBRO DE 2017

01-A

Planilha 02 – 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2017

02 – A

Plan. Fluxo de Caixa empresa LINDINALVA ALEXANDRE DE MELO - Microsoft Excel

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
1	PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA												
2		Previsão	Realizado	Previsão	Realizado	Previsão	Realizado	Previsão	Realizado	Previsão	Realizado	Previsão	Realizado
3		7	7	8	8	9	9	10	10	11	11	12	12
4	ENTRADAS												
5		Previsão de recebimento vendas											
6		Contas a receber-vendas realizadas											
7		Outros recebimentos											
8		TOTAL DAS ENTRADAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9	SAÍDAS												
10		Fornecedores											
11		Folha de pagamento											
12		INSS a recolher											
13		FGTS											
14		Retiradas sócios											
15		Impostos s/ vendas											
16		Aluguéis											
17		Energia elétrica											
18		Telefone											
19		Serviços contabilidade											
20		Combustíveis											
21		Manut. de veículos											
22		Manutenção fábrica											
23		Despesas diversas											
24		Férias											
25		13º salário											
26		Verbas para rescisão											
27		Empréstimos bancários											
28		Financiamentos equip.											
29		Despesas financeiras											
30		Pagamento novos empréstimos											
31		Outros pagamentos											

ABERTURA / 02 a 07 out2017 / 16 a 21 out2017 / 23 a 28 out2017 / 30 out a 04 nov2017

02 – B

The screenshot shows an Excel spreadsheet with the following data:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
16	Aluguéis												
17	Energia elétrica												
18	Telefone												
19	Serviços contabilidade												
20	Combustíveis												
21	Manut. de veículos												
22	Manutenção fábrica												
23	Despesas diversas												
24	Férias												
25	13º salário												
26	Verbas para rescisão												
27	Empréstimos bancários												
28	Financiamentos equip.												
29	Despesas financeiras												
30	Pagamento novos empréstimos												
31	Outros pagamentos												
32	TOTAL DAS SAÍDAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
33	1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
34	2 SALDO ANTERIOR	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00
35	3 SALDO ACUMULADO (1+2)	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00
36	4 NECESSIDADE EMPRÉSTIMOS												
37	5 SALDO FINAL (3+4)	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00	7.760,00	3.960,00
38													

Observamos diante das planilhas que o fluxo de caixa fornece informações relevantes sobre recebimentos e pagamentos de caixa da empresa durante um determinado período, de modo a proporcionar a capacidade de avaliar como a empresa pode utilizar seus recursos para atender as suas necessidades. Vimos assim que o gestor poderá avaliar se as receitas geradas serão suficientes para cobrir os gastos da empresa – assim, havendo insuficiência a empresa poderá se programar cortando gastos, aumentando receitas ou captando recursos de terceiros. No entanto, esta ferramenta ajuda o empreendedor a enxergar as movimentações financeiras ao longo do tempo e a tomar as melhores decisões com os recursos da empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do fluxo de caixa para a continuidade dos negócios é fundamental, uma vez que promove o nível de liquidez necessário para saldar corretamente os compromissos assumidos pela empresa. A influência de caixa pode determinar cortes de crédito, cancelamento de entregas de pedidos, além de ocasionar uma série de descontinuidade nas operações da empresa.

O fluxo de caixa é um retrato fiel da composição da situação financeira da empresa. É imediato e pode ser atualizado diariamente, proporcionando ao gestor uma radiografia permanente das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, pode-se afirmar que o fluxo de caixa é um instrumento de controle e análise financeira que, juntamente com as demais demonstrações contábeis, torna-se efetivamente um meio de apoio à tomada de

decisões e planejamentos futuros, considerado como primordial e imprescindível para o gestor de uma empresa.

Diante do exposto podemos perceber que o objeto de estudo do presente trabalho é considerado uma ferramenta muito rica para a gestão financeira, pois através dele demonstrase valores e recursos facilitando planejamentos e decisões futuras, além de dar suporte ao gestor de ter uma melhor visibilidade para administrar seus recursos e estar atento, buscando melhores alternativas para a empresa, dispondo de um controle diário sobre as entradas e saídas de recursos, funcionando como uma ferramenta essencial para a tomada de decisão, pois dela resulta muitas informações que impactam na sobrevivência das empresa.

REFERÊNCIAS:

ANDREOLLA, Nadir. Ferramentas de gestão financeira para pequenas e médias empresas. Ed: Oruá Curitiba – PR 1980

ASSAF NETO, Alexandre. Administração de capital de giro. 2ª edição, ED: Atlas São Paulo – SP;

FREZATTI, Fábio. Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

Luiz Eduardo Santos ARTIGO: Contabilidade Decifrada
 FONTE:<http://www.contabilidadedecifrada.com.br/midia/Fundamentos> acesso: 28 de Outubro de 2018

MARION, J.C. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 1989.

RIBEIRO: Osni Moura. Contabilidade básica fácil: 24ª edição. Ed: Saraiva – São Paulo 1989.

SÁ, Carlos Alexandre. Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.FATORES CONDICIONANTES E TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA EMORTALIDADE. Disponível em:[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf). Acesso em: 19 de outubro de 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez,2007.

SILVA, José Pereira. Análise Financeira das Empresas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ZDANOWICZ, J. E. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 5. ed. Porto Alegre: Sagra – D. C. Luzzatto, 2001

